

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE LOCOMOTORA APÓS INDUÇÃO FOCAL DE DESMIELINIZAÇÃO TÓXICA NO TRONCO ENCEFÁLICO DE RATOS TRATADOS COM PROPENTOFILINA (APOIO UNIP)

Aluna: Fernanda Sirtoli

Orientador: Prof. João Lopes Martins Júnior

Curso: Fisioterapia

Campus: Vergueiro

Lesões desmielinizantes induzidas pelo gliotóxico brometo de etídio (BE) têm sido estudadas com o objetivo de permitir a compreensão do limitado processo de reparo mielínico no Sistema Nervoso Central (SNC), bem como avaliar estratégias terapêuticas no sentido de acelerar a reconstrução das bainhas de mielina perdidas. Muito embora estudos eletrofisiológicos correlacionando situações de desmielinização e remielinização experimental sejam bem estabelecidos, os efeitos comportamentais não têm sido adequadamente investigados. A busca de terapias que minimizem os sinais clínicos associados à perda mielínica requerem o desenvolvimento de modelos experimentais que mimetizem as condições desmielinizantes de ocorrência natural e a avaliação comportamental e clínica minuciosa das deficiências desencadeadas. Neste estudo, foram analisadas ultraestruturalmente as lesões desmielinizantes e a atividade locomotora de ratos, tratados ou não com o derivado xantínico propentofilina (PROP), referido como possível droga neuroprotetora, após terem sido submetidos à indução focal de desmielinização pelo modelo do BE no tronco encefálico. A atividade locomotora foi avaliada mediante observação da movimentação e do controle motor dos animais durante a travessia de uma trave elevada de madeira (*beam walking test*). O presente estudo tem como objetivo investigar se o tratamento com PROP pós-injeção do gliotóxico mostra-se capaz de reverter os *deficits* locomotores induzidos pelo BE e verificados mediante emprego do teste de travessia da passarela comparando os resultados encontrados com aqueles de ratos

injetados com BE não tratados com PROP. Pretende-se ainda observar a evolução das prováveis perdas motoras ao longo de diferentes períodos pós-injeção nos 2 grupos (tratados e não tratados com PROP), a fim de se determinar se existe recuperação funcional significativa no período analisado e se a referida xantina é capaz de influenciar positivamente tal recuperação.